



PIBID LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS EM OFICINAS REMOTAS NO TOCANTINS

PIBID PORTUGUESE LANGUAGE: CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES IN ONLINE WORKSHOPS IN TOCANTINS

PIBID LENGUA PORTUGUESA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: APORTES Y DESAFÍOS EN LOS TALLERES A DISTANCIA EM TOCANTINS

111

Yury Bezerra Burjack¹, Deuzanira da Silva Cruz de Almeida², Adriana Carvalho Capuchinho³

¹ Bolsista Pibid 2020-22, Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil. Email: yuryburjack@outlook.com.br

² Bolsista PIBID 2020-22, Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil. Email: deuzanira.almeida@uft.edu.br

³ Coordenadora PIBID núcleo de Língua Portuguesa, Docente do curso de Letras, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil. e-mail: driowlet@uft.edu.br

Artigo recebido em 02/10/2022 aprovado em 25/05/2023 publicado em 15/08/2023.

RESUMO

Abordamos a experiência vivenciada durante as atividades desenvolvidas em uma escola estadual em Porto Nacional-TO, em 2021, com graduandos de Letras da Universidade Federal do Tocantins. no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID 2020/2022). O gênero textual notícia foi escolhido para ser trabalhado online, dado o distanciamento social em prevenção à Covid-19. Os pibidianos, partindo da sequência didática elaborada pelos supervisores baseada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elaboraram os planos dos módulos e suas atividades, a serem desenvolvidos com os estudantes. O público-alvo foram alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental. Trabalhar o gênero, visou despertar nos educandos a criticidade em relação às percepções de mundo e da sociedade na qual se encontram inseridos enquanto cidadãos. A metodologia aplicada nas oficinas está embasada no uso dos recursos tecnológicos para leitura e produção multimodais nas competências da BNCC e perspectiva dos multiletramentos, como as plataformas e materiais didáticos digitais. As atividades foram desenvolvidas de maneira remota, via Google Meet com a produção final de uma notícia publicada no blog da escola. Tivemos resultados positivos, como a produção no blog, e negativos, como a dificuldade de interação síncrona online.

Palavras-chave: PIBID. Gênero textual notícia. Sequência didática.

ABSTRACT

We approach the experience during the activities developed in a public school in Porto Nacional - TO in 2021, with undergraduates of Languages from Federal University of Tocantins in the Institutional



Teaching Initiation Program (PIBID 2020/2022). New was the textual genre chosen to be worked online given the social distance in prevention of Covid-19. Pibid students, starting from the didactic sequence elaborated by the supervisors based on the proposal by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), elaborated plans to the stages and their activities, to be developed with the students. The target audience were students from the 6th to the 9th grade of elementary school. Working on the genre, aimed to enhance the students' critical interpretation in relation to the perceptions of the world and the society they are inserted in as citizens. The methodology applied in the workshops was based on the use of technological resources for reading and multimodal production in the competences of BNCC and according to the perspective of multiliteracies, such as digital platforms and teaching materials. The activities developed took place in a remote model, via Google Meet having the final production of a news article published on the school blog. We had positive results, as the production on the blog, and negative results, as the difficulty of synchronous online interaction.

Keywords: PIBID, News textual genre, Didactic sequence.

RESUMEN

Abordamos la experiencia vivida durante las actividades desarrolladas en una escuela estatal de Porto Nacional, en 2021, con estudiantes de la carrera de Letras de la Universidad Federal de Tocantins. en el Programa Institucional de Iniciación a la Docencia (PIBID 2020/2022). Se eligió el género textual noticias para ser trabajado en línea dada la distancia social en prevención del Covid-19. Los pibidianos, a partir de la secuencia didáctica elaborada por los supervisores con base en la propuesta de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), elaboraron los planes de los módulos y sus actividades, para ser desarrollados con los estudiantes. El público objetivo fueron los estudiantes del 6° al 9° grado de primaria. El trabajo de género tuvo como objetivo despertar en los estudiantes la criticidad en relación con las percepciones del mundo y de la sociedad en la que están insertos como ciudadanos. La metodología aplicada en los talleres se basa en el uso de recursos tecnológicos para la lectura y la producción multimodal en las competencias del BNCC y la perspectiva de los multiletramentos, como plataformas y materiales didácticos digitales. Las actividades realizadas se realizaron a distancia, por medio de Google Meet con la producción final de una noticia publicada en el blog de la escuela. Tuvimos resultados positivos, como la producción en el blog, y negativos, como la dificultad de la interacción sincrónica en línea.

Descritores: PIBID, Género de Texto Noticias, Secuencia Didáctica.

INTRODUÇÃO

O presente relato, aborda a prática docente na formação de professores da Universidade Federal do Tocantins, UFT, campus de Porto Nacional, do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, atuantes na Escola Estadual Carmênia Matos Maia, pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2021, ainda durante o período pandêmico, causado pela Covid 19. Dado a este fenômeno atípico, as atividades escolares foram repensadas, a fim de dar continuidade ao desenvolvimento do ensino aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens etc. Neste processo, a escola adotou métodos de ensino remoto, assim, nosso núcleo viu a oportunidade de



trabalhar elementos dos multiletramentos, que, segundo Rojo (2015), possibilitam que haja “[...] novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”. (Rojo, 2015, p. 116). A perspectiva de abordar os multiletramentos no ensino está prevista também na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, posto que:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens [...]” (Brasil, 2018, p. 70).

Assim, a interação entre estudantes e professores da unidade escolar se deu a partir das redes comunicativas como *WhatsApp*, no uso de dispositivos tecnológicos digitais, além de roteiros de atividades impressas. Dessa forma, adequamos as oficinas preparadas no Pibid para serem efetuadas em cinco encontros com duração de uma hora e meia, com alunos do 6º ao 9º ano, em modelo remoto, via Google Meet de forma voluntária. A metodologia aplicada para o desenvolvimento das oficinas, ocorreu de acordo com uma sequência didática, contemplando o gênero textual notícia, elaborada pelos professores supervisores das unidades escolares (UE) participantes do PIBID sob orientação da coordenadora do núcleo e desenvolvimento de matérias pelos bolsistas e voluntários do programa.

Os integrantes do Programa planejaram as atividades a serem trabalhadas em cada módulo para a UE em que estavam alocados. O período de planejamento das atividades da SD, a serem executadas em módulo de oficinas para nossa UE ocorreu de 17 de junho a 4 de agosto e a execução das oficinas de 5 de agosto a 2 de setembro, com atividades e atendimento de forma síncrona por videoconferência no Google Meet e assíncronas pelo aplicativo mensageiro *WhatsApp*. O trabalho esteve apoiado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) na proposta Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para sequências didáticas voltadas para o oral e a escrita e na pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2015). Os resultados e discussões, ressaltam as maneiras acordadas para a efetivação da proposta de trabalho do gênero em sala de aula virtual, tendo como finalidade oportunizar para os educandos o preenchimento de possíveis lacunas no ensino aprendizagem nos respectivos bimestres no ano escolar e, por fim, a publicização dos trabalhos produzidos, acerca do gênero notícia, pelos estudantes, no blog da escola contemplada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os pibidianos participantes da edição 2020-2022, atuantes na Escola Estadual Carmênia Matos Maia no ano de 2021, realizaram o planejamento dos módulos de oficinas, a partir da sequência didática elaborada pela supervisora, em conjunto com os outros supervisores das demais escolas contempladas



pelo Pibid de Língua Portuguesa da UFT. Esses planos foram formados a partir do gênero notícia, para desenvolver/efetuar com estudantes dos anos 6º ao 9º, do ensino fundamental. A UE está localizada na cidade de Porto Nacional, no bairro Brigadeiro Eduardo Gomes, é considerada uma escola periférica da cidade, e atende estudantes, em geral, carentes. A oferta de séries, dá-se do 6º ano do ensino fundamental ao ensino médio.

Os participantes foram estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano que se voluntariaram para atividades no contraturno. A pesquisa foi desenvolvida por 10 acadêmicos integrantes do Pibid, a coordenadora do núcleo de língua portuguesa e a professora de língua portuguesa, supervisora do Pibid na UE.

Vale ressaltar, que as experiências relatadas, ocorreram no período de pandemia do novo coronavírus, causador da COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (UNASUS, 11/03/2020). Portanto, a partir dessa data, várias medidas de segurança foram adotadas para evitar a disseminação do vírus, entre elas o isolamento social. Essa medida afetou, entre outras coisas, também as aulas presenciais, que foram interrompidas. Trataremos de nossas atividades nesse período de suspensão de aulas presenciais.

Realizamos uma pesquisa-ação colaborativa, pois há muito se discute a aproximação entre a universidade e a escola, assim, como a importância do professor pesquisador e reflexivo, como já discutia Zeichner (1998; 2008). Em uma pesquisa-ação pretende-se unir ação e pesquisa, objetivando uma transformação da prática a partir da reflexão-ação. Ao analisar as formas de pesquisa-ação colaborativa e crítica Franco (2005: 486) observa que:

A condição para ser pesquisa-ação crítica é o mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não familiar que sustentam as práticas, sendo as mudanças negociadas e geridas no coletivo. Nessa direção, as pesquisas-ação colaborativas, na maioria das vezes, assumem também o caráter de criticidade.

O Pibid envolvendo professores e acadêmicos da universidade, bem como professores, gestão e estudantes da unidade escolar na observação de seu contexto, pode proporcionar criação de materiais e intervenção nas práticas escolares, gerando também dados a partir da pesquisa-ação em colaboração com diferentes grupos de atores. Procederemos à descrição e interpretação dos dados de nossa abordagem, desde o estudo do ambiente, participantes e práticas, como também do desenvolvimento da ação e de seus resultados tanto para os estudantes, como para nossa prática docente.

Uma das abordagens conceituais que orientaram a ação desenvolvida pelos discentes do curso de Letras no PIBID, baseou-se em uma perspectiva sociointeracionista (Vygotsky, 2007) em que aqueles que dominam algo melhor auxiliam os outros a atingirem algo que sozinhos não



conseguiriam. O processo colaborativo deu-se em todos os níveis, ou seja, entre supervisores e coordenadora, entre os pibidianos e, por fim, entre os alunos da escola, com todos os envolvidos, enfatizando o tripé ação-reflexão-ação (Freire, 1987), buscando desenvolver no discente uma prática educativa responsiva, capaz de intervir e modificar a realidade de sua aprendizagem e da sociedade na qual se encontra inserido, objetivando promover, assim, uma educação emancipadora nos estudantes envolvidos nas oficinas, mas também, o desenvolvimento constante, dessa prática nos professores em formação.

No cenário de suspensão de aulas e reuniões presenciais, um dos procedimentos metodológicos aplicados nos encontros do PIBID, como também nas oficinas em 2021 nas escolas, foi o ensino remoto, através de aulas/encontros síncronos, ou seja, “que acontecem ao vivo com estudantes e docentes numa mesma sala virtual, interagindo por meio de som e imagem. Em resumo, aulas assíncronas são aquelas em que o professor ou a professora, sobe em alguma plataforma virtual, um arquivo de vídeo com suas explicações sobre um determinado tema. Em outras palavras, é uma aula gravada” (Educador 360, 08/12/2020). Contudo, também pode haver disponibilização de atividades para que os alunos pesquisem e desenvolvam em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) ou utilização de roteiros impressos de estudos dirigidos, como ocorreu em nossa escola-campo.

As atividades foram acompanhadas pela coordenadora do programa e pela professora de língua portuguesa, supervisora do Pibid na unidade escolar. O desenvolvimento das atividades iniciou-se em novembro de 2020 com o processo de estudo dos conteúdos teóricos, bem como das leis e documentos que gerem o ensino básico no Brasil e no Tocantins em encontros *online* semanais, com todos os integrantes do PIBID. O Pibid de Língua Portuguesa desenvolveria atividades apenas nos anos finais do Ensino Fundamental, assim, o estudo de documentos e práticas voltou-se para esse público.

Para dar conta do novo modelo de ensino, o espaço físico, ou seja, a sala de aula no ambiente escolar, foi substituído pela sala de aula virtual no *Google Meet*, complementado pela plataforma educacional Edmodo, o mensageiro *WhatsApp*, a rede social *Facebook* e blogs na plataforma *Blogger*, fazendo-se necessário o uso de dispositivos eletrônicos, como celulares, *tablets*, *notebooks* e/ou computadores.

O uso do Edmodo¹ se deu por sua característica de interação entre professores e estudantes, facilitando o alcance dos objetivos do ensino aprendizagem, como explicam Neves e Oliveira (2018) “o Edmodo é uma rede global de educação que ajuda a conectar todos os alunos com as pessoas e os recursos necessários para atingir seu pleno potencial”. Nesse ambiente, a professora coordenadora do

¹ A rede social educacional gratuita Edmodo, criada em 2008, foi vendida em 2018 e descontinuada em 22 de setembro de 2022. O aviso do fechamento total do acesso aos usuários foi dado com apenas um mês de antecedência, fato esse que dificultou demasiadamente coletar os materiais disponibilizados e realizar impressão das páginas de postagens em pdf.



PIBID, os supervisores de cada escola e os *pibidianos*, postavam os conteúdos, as atividades e as orientações trabalhadas nos encontros preparatórios, realizados semanalmente, bem como comentavam as postagens. Também eram disponibilizadas as gravações dos encontros para aqueles, que, por algum motivo, não pudessem participar dos encontros síncronos.

Já o Google Meet, ferramenta disponibilizada pela Google, permite realizar videoconferências, tanto por empresas, como por escolas que aproveitaram suas funcionalidades avançadas. Isso possibilitou que alunos e professores estivessem juntos, em tempo real, mesmo que em ambientes separados. Foi nesta plataforma que foram realizados todos os encontros semanais de preparação das oficinas, com a professora coordenadora, os professores supervisores e todos os *pibidianos*, assim como, a realização dos encontros de aplicação das oficinas.

Em um cenário onde os recursos financeiros, de muitos alunos e professores são escassos, o WhatsApp facilitou, consideravelmente, a comunicação diária entre todos, pois é um mensageiro que exige apenas que se tenha um cartão telefônico no tablet ou celular sem haver cobrança de taxas. Além disso, nesse aplicativo, pode-se enviar e receber mensagens escritas, áudios, vídeos, documentos diversos, e ainda, realizar chamadas de voz ou de vídeo para uma determinada pessoa ou grupo de até 5 pessoas. Por esse motivo, tal recurso foi muito utilizado, principalmente, quando se precisava de uma orientação e/ou resposta rápida para um determinado assunto.

Por fim, o Blogger, que é uma plataforma gratuita, gerenciada também pelo Google, para criação, edição e hospedagem de blogs, foi o ambiente escolhido para alocar as produções finais realizadas pelos alunos participantes das oficinas. Por ser um espaço ideal para publicação e/ou divulgação de trabalhos e eventos do dia a dia, a cada encontro realizado pelos *pibidianos*, o assunto trabalhado era postado no blog da escola, como uma espécie de diário. Além disso, há o *blog*² do Pibid do curso de Letras da UFT desde a edição de 2018, no qual todos os participantes realizam postagens. Por fim há divulgação realizada na página do PIBID no Facebook³ e também no canal do YouTube⁴.

O grupo de *pibidianos*, após o estudo dos campos textuais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), bem como das habilidades e competências gerais, da área de Linguagens e específicas de Língua Portuguesa nos anos finais do EF, decidiu realizar oficinas *online* com as escolas participantes, uma vez que a UFT e as escolas do ensino básico mantinham aulas remotas no primeiro semestre de 2021. O primeiro ciclo de oficinas foi voltado para HQs e criação de blogs e foi uma experiência inicial para todos os participantes.

² <https://pibidletrasuftcpn.blogspot.com>

³ <https://www.facebook.com/pibidletrasuftporto>.

⁴ <https://www.youtube.com/@pibidletrasuft9432>



Contudo, abordaremos aqui, a segunda sequência didática que foi sobre o gênero notícia e seu ciclo de oficinas já no segundo semestre de 2021. Decidiu-se realizar novamente oficinas por videoconferência, pois a UFT ainda mantinha atividades totalmente remotas. Por outro lado, as escolas mantinham parte dos estudantes com atividades remotas por roteiros de estudo que eram entregues quinzenalmente à escola com a retirada de novos. Entretanto, parte dos estudantes da EU, cujos pais autorizaram, retornaram às aulas na escola com distanciamento, uso de máscaras e o máximo de 12 estudantes em sala. Sendo assim, as oficinas via teleconferência poderiam contemplar ambos os grupos, porém exigiriam que os estudantes tivessem algum dispositivo digital e conexão à internet.

Vale ressaltar, que as experiências relatadas, ocorreram no período de pandemia do novo coronavírus, causador da COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (UNASUS, 11/03/2020). Portanto, a partir dessa data, várias medidas de segurança foram adotadas para evitar a disseminação do vírus, entre elas o isolamento social. Essa medida afetou, entre outras coisas, também as aulas presenciais, que foram interrompidas. No mês de junho de 2021, a coordenadora juntamente com os supervisores, apresentaram a proposta de desenvolver nas escolas campo, uma oficina sobre o gênero notícia, estruturada no modelo de Sequência Didática (SD) que é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.97). Objetivamos, assim, como consta na BNCC:

proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (Brasil, 2018, p. 66).

Desse modo, seguindo as orientações da sequência didática para leitura e escrita do gênero notícia, elaborada pelos supervisores das escolas contempladas, montamos os planos dos encontros/oficinas e aplicamos o desenvolvimento das oficinas de forma remota de acordo com o previsto na SD, com os estudantes da escola. O aporte teórico para compor a sequência de didática, teve como base, documentos reguladores do ensino básico como a já citada BNCC e também o Documento Comum Curricular do Estado do Tocantins (DCT) (Tocantins, 2019), junto a Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ilustrando a estrutura de uma sequência didática, e também, Roxane Rojo (2015), a qual trabalha com os multiletramentos que abordam a multiculturalidade e os textos multimodais em práticas sociais cada vez mais mediadas pelos recursos digitais, sem esquecer da análise e da produção crítica.

A fase de preparação ocorreu de 17 de junho a 04 de agosto de 2021, quando pibidianos, supervisores e a coordenadora se encontraram para discutir o andamento da preparação das atividades



dos módulos da SD. Esses encontros ocorriam de forma síncrona, em videoconferência pelo Google Meet, todas às quintas-feiras, das 14:30 às 17:30. As outras 5 horas para contabilizar as 8 horas semanais de participação, foram realizadas de forma assíncrona, pelos pibidianos, na preparação dos planos das oficinas, na elaboração das atividades e dos demais materiais e recursos a serem utilizados no desenvolvimento das oficinas.

A SD foi dividida em 5 oficinas/encontros, realizadas nos dias 05, 12, 19, 26/08 e 02/09/2021, acompanhados pela supervisora e pela coordenadora, das 15:00 às 16:30 de forma síncrona, em videoconferência, pelo Google Meet e também assíncrona, pelo aplicativo WhatsApp, na aplicação de atividades extraclasse e para sanar eventuais dúvidas a respeito dos assuntos trabalhados. Quinze alunos entre o 6º e o 9º ano participaram dessas oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o período de preparação, veio o desafio para os pibidianos conduzirem as oficinas remotas e a tensão era grande. Afinal, para quase todos seria a primeira vez como docente. O link para cada encontro era enviado, minutos antes, no grupo de WhatsApp montado com os alunos que se inscreveram para as oficinas. Os encontros foram gravados e guardados no arquivo do Pibid.

O primeiro encontro buscou o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero notícia e procuramos ouvi-los mostrando algumas notícias. O segundo deteve-se em conhecer a estrutura de uma notícia, a linguagem usada e propusemos o início da produção textual. No terceiro encontro, todos já estavam mais adaptados e houve a socialização com a leitura dos alunos dos textos iniciais produzidos. No quarto encontro falou-se sobre *fake news*, fato, opinião e discurso de ódio discutindo o que são, quais as suas consequências e como combatê-los. Por fim, no quinto e último encontro foi realizada a produção final, encerrando com a publicação posterior dessas produções no blog da escola campo a partir de explicação e disponibilização de tutoriais sobre postagem para os alunos. Houve duas publicações no blog, muito embora outros tenham escrito uma notícia, entretanto, a maioria não procedeu a reescrita após a revisão dos pibidianos. Outros reescreveram, mas tiveram dificuldades em realizar a postagem por falta de recursos ou de compreensão no uso do blog, mesmo com os tutoriais em vídeo. Assim, notamos que estarmos junto aos alunos os teria auxiliado na postagem.

Enquanto professores em formação, estamos sempre nos perguntando: Que tipo de profissionais seremos? Que legado iremos deixar para os nossos alunos? E ao mesmo tempo temos uma visão utópica, de que iremos para sala de aula ensinar e o aluno aprenderá tudo perfeitamente e todos irão satisfeitos para suas casas. Mas essa prática docente que tivemos nos fez ver que, mesmo com anos de graduação, nunca estaremos totalmente preparados para os desafios que surgirão., pois, tanto o professor quanto os alunos, assim como o ambiente escolar, possuem realidades e/ou dificuldades diferentes, sejam elas



socioeconômicas, políticas e/ou culturais, que necessitamos diagnosticar e enfrentar apenas quando diante dela. Há diferenças entre estilos de aprendizagem, conhecimentos prévios e necessidades de cada aluno.

Dessa forma, é e foi na prática que percebemos que precisaremos ser muito mais que professores mediadores de conhecimentos. Teremos que ser pessoas empáticas para entender que às vezes a dificuldade de aprendizagem ocorre porque está com fome, que o motivo de o aluno não participar ativamente na aula é porque sofre algum tipo de violência física ou psicológica, que o seu desinteresse é porque mesmo sendo criança ou adolescente já está demais envolvido e preocupado com os problemas familiares ou seu estilo de aprendizagem (Pritchard, 2009) precisaria de outra abordagem ou recorre a inteligências (Gardner, 1995) diferentes das mais trabalhadas pelo professor. O aluno que não para quieto pode estar em TDAH, mas pode ter uma aprendizagem mais cinestésica e precisa pegar, gesticular, movimentar-se. Pode ser musical e ficar cantarolando tudo que lê. Ou ainda alguma outra dificuldade específica ou necessidade especial.

Diante de um cenário pandêmico, ao planejarmos a oficina, é claro que pensamos nas dificuldades que seriam encontradas num modelo de ensino remoto, ou seja, ensinar através de uma tela, sem o contato direto com os alunos. Mesmo sendo este um assunto já em discussão para o ensino no futuro, a verdade é que ninguém estava preparado e assim como milhares de professores, nós estudantes do curso de Letras, enfrentamos diversos desafios e tivemos que encontrar um novo significado para ensinar.

O cenário no qual nos encontrávamos em 2021, ilustrava inúmeros desafios e em vários momentos nos víamos desmotivados e inseguros, dada a situação de pandemia e a obrigatoriedade de se adaptar a essa nova maneira de trabalhar em casa, de forma *online*, muitas das vezes na sala, no quarto, na área, ou mesmo no fundo do quintal/lote, com os familiares transitando nos espaços da casa com conversas, risos ou músicas. A falta de um ambiente apropriado para o estudo dos materiais teóricos e para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, tornou-se muitas vezes, estressante e desmotivador, além também de toda a insegurança em relação ao vírus da Covid-19, pois o medo de ser infectado, da família ser acometida pela doença, nos adoecia emocionalmente. Mesmo confinados dentro de casa, havia as necessidades de recorrer ao hospital, farmácias, supermercados para suprir as necessidades básicas, e isso aumentava o risco de contrair a doença.

Em meio ao caos provocado pelo coronavírus todas as nossas atividades ocorreram, até novembro de 2021, totalmente *online* via Google Meet, tanto em reuniões gerais com todos os integrantes do PIBID, assim como nos encontros entre o grupo da UE, com a supervisora, bem como os encontros individuais entre nós pibidianos para planejamento dos módulos das aulas a serem aplicados nas oficinas.

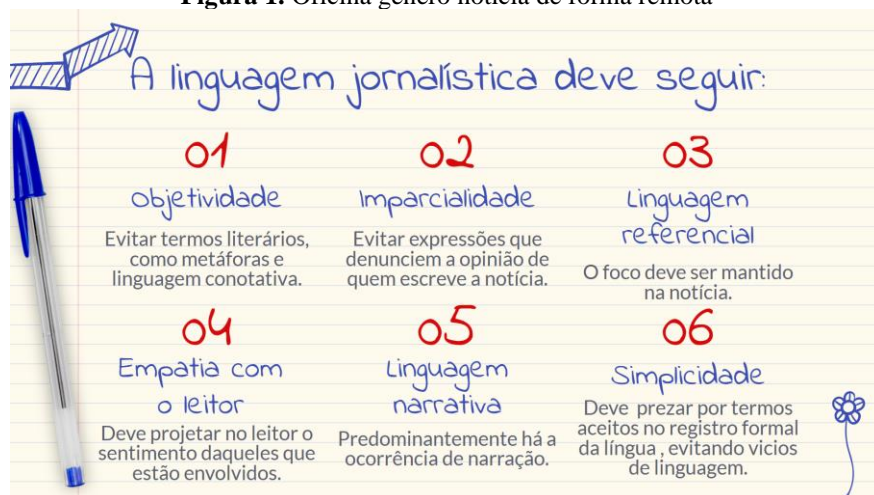


No que se refere ao planejamento do material didático a ser aplicado nas oficinas, nós pibidianos, sob orientação da coordenadora do programa e da supervisora da escola, realizamos em média duas reuniões semanais para debatermos a melhor forma de desenvolvermos as atividades nos encontros síncronos, assim como para o planejamento dos planos de módulos destinados a cada encontro.

Além de todo o trabalho ter ocorrido à distância de forma síncrona e assíncrona, entre outros fatores que foram desafiadores, ressalta-se como se deu a relação do contato entre nós pibidianos e estudantes, pois devido à interação ser apenas de forma *online*, muitas vezes houve ruídos de comunicação ou dificuldade de interpretação por parte dos educandos em relação às atividades propostas durante as oficinas teóricas e práticas.

Durante o período de aplicação das oficinas em modalidade remota nos deparamos com diversos desafios no processo de adaptação no ensino-aprendizagem a partir da mediação frequente de tecnologias e plataformas digitais, assim como manter a atenção dos estudantes durante os encontros síncronos. Por esse motivo, sempre buscamos uma linguagem simples e objetiva para que os estudantes pudessem ter uma melhor compreensão a exemplo da “linguagem jornalística”, tema do nosso terceiro encontro:

Figura 1. Oficina gênero notícia de forma remota



Fonte: Slides colaborativos do Pibid (2021).

Além disso, dentro do gênero notícia, procuramos trabalhar a criticidade dos estudantes, com o objetivo de desenvolver cada vez mais indivíduos críticos e atuantes em seu processo de aprendizagem. Portanto, foi muito importante trabalhar com o tema “Fake News, Fato ou Opinião e Discurso de ódio”, no quarto encontro.



Figura 2. Oficina gênero notícia de forma remota



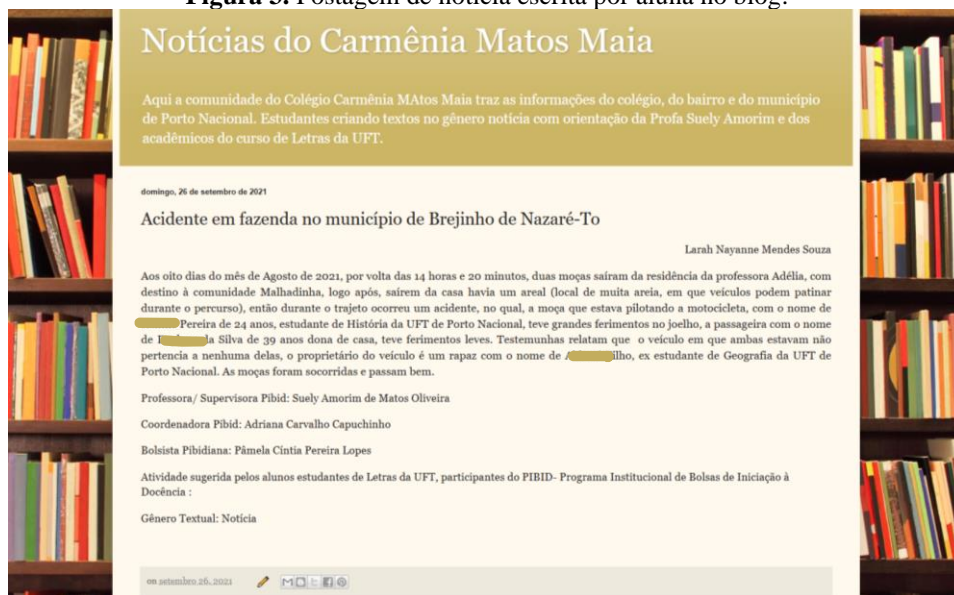
Fonte: Print de tela do encontro no Google Meet.

Outra dificuldade nesse processo durante o período pandêmico, ocorreu pela falta de recursos digitais acessíveis para que os estudantes pudessem de fato acompanhar as oficinas *online*, assim como para desenvolver as atividades propostas, dada a carência de aparelhos celulares, tablets, computadores e internet de qualidade, posto que a escola é periférica e conta com maior parte dos alunos de baixa renda. Por essa razão, muitos dos educandos precisavam dividir o aparelho celular com o irmão ou colega de turma, celular este que na muita das vezes era do pai ou mãe e estes, tinham horários específicos para permitir que os filhos usassem o aparelho. Essas restrições ocasionaram, muitas vezes, a falta de participação/interação dos educandos nas oficinas síncronas.

Embora diversos imprevistos tenham ocorrido durante o período de execução das oficinas, percebemos que os estudantes que conseguiram acompanhar as atividades desde o início, obtiveram, de forma geral, um desenvolvimento satisfatório no gênero trabalhado, assim como a produção da escrita de uma notícia real de seu entorno e foram orientados nas correções por um dos pibidianos por *WhatsApp*. Entretanto, dadas as dificuldades no acesso a recursos, apenas duas estudantes conseguiram efetuar a postagem de sua notícia.



Figura 3. Postagem de notícia escrita por aluna no blog.



Fonte: Notícias do Carmênia Matos Maia (weblog)

Apesar de termos poucas postagens, a perspectiva de usar blogs e da produção dos próprios estudantes ser publicizada foi levantada. Houve interesse em continuarem com a proposta, seja no âmbito escolar, seja individualmente. Assim, a produção textual ganhou nova projeção, apesar das dificuldades do momento.

CONCLUSÃO

O modelo remoto aplicado no desenvolvimento da sequência didática e também nos encontros do PIBID, evidenciou algumas dificuldades e desafios para ensinar através de uma tela, tais como: falta de internet de qualidade, falta de equipamentos como computador, tablet e celular para ter acesso aos encontros. Essas dificuldades e desafios passaram desde o planejamento até a fase final da oficina e atingiu também os alunos participantes da escola campo, tendo influência direta no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, podemos perceber que quando trata-se de um ensino remoto é necessário bem mais que um professor disposto a ensinar e um aluno suscetível a aprender. É preciso uma série de aparatos para realizar um trabalho de qualidade para que tanto aluno quanto professor, obtenham êxito. Dessa forma, esses desafios foram enfrentados com sabedoria pelos professores em formação e os alunos com apoio da supervisora e da coordenadora do núcleo. E isso só foi possível, porque os ensinamentos aprendidos no PIBID, vão além de conteúdos didáticos, mas de experiências trocadas e de trabalho colaborativo, o que possibilitou a adaptação às dificuldades e aos obstáculos encontrados para proporcionar aos alunos um ensino de qualidade. Enfim, o PIBID proporcionou, não apenas com esse ciclo de oficinas, mas ao longo de todo o programa, experiências maravilhosas, tanto para os professores em formação do curso de Letras por meio de práticas norteadoras de ações responsivas como futuros



docentes, como também para a escola campo, pois a presença desse tipo de programa pode introduzir uma nova perspectiva na forma de se ensinar e aprender com os alunos.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Universidade Federal do Tocantins, pela oportunidade do ingresso no Curso de Letras e por aderir ao Pibid. Também, à Capes, por nos possibilitar a participação no Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à nossa coordenadora de área, também autora e pesquisadora, Adriana C. Capuchinho, assim como à nossa supervisora, Suely Amorim de Matos Oliveira, pelo apoio e orientação no desenvolvimento das oficinas, aos nossos colegas discentes, participantes do Pibid e atuantes na UE, que contribuíram para a realização das atividades.

123

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em 12/05/2022.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras. p. 95-128. 2004.
- EDUCADOR 360 (website) **Aulas Síncronas ou Assíncronas?** 8/12/2020. Disponível em: <https://educador360.com/gestao/gestao-escolar/aulas-sincronas>. Acesso em 12/05/2022.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Penso, 1995.
- NEVES, D.; & OLIVEIRA, E. **Recursos Tecnológicos Digitais e Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: UERJ, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431458/2/Recursos%20Tecnol%C3%B3gicos%20Digitais%20e%20Pr%C3%A1tica%20Pedag%C3%B3gica%20-%20Douglas%20Neves%20e%20Esequiel%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 12/05/2022.
- NOTÍCIAS DO CARMÊNIA (weblog). Disponível em: <https://carmenianews.blogspot.com/?m=1>. Acesso em 06/07/2023.



PIBID LETRAS UFT. (videolog). Disponível em: <https://www.youtube.com/@pibidletrasuft9432>.

Acesso em 08/06/2023.

PIBID LETRAS UFT - PORTO NACIONAL (weblog). Disponível em:

<https://pibidletrasuftcpn.blogspot.com>. Acesso em 11/01/2023.

PIBID LETRAS - UFT - PORTO NACIONAL. Página na rede social Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/pibidletrasuftporto>. Acesso em 03/10/2022.

PORTAL GSTI (website). **O que é Blogger?**. Disponível

em: <https://www.portalgsti.com.br/blogger/sobre>. Acesso em 23/12/2022.

PRITCHARD, Alistair. **Ways of learning: learning theories and learning styles in the classroom**. Oxfordshire: Routledge, 2009.

ROJO, R. J.; BARBOSA, J. P. Gêneros discursivos: o que são? In: ROJO, R. J.; BARBOSA, J. P. **Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Estado do Tocantins: área do conhecimento de Linguagens**. Palmas: SEDUC, 2019. Disponível em:

<https://seduc.to.gov.br/publicacoes/publicacoes/documento-curricular-do-tocantins---educacao-infantil-e-ensino-fundamental/> Acesso em 08/05/2022.

UNA-SUS (website) **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**.

11/03/2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> Acesso em 07/01/2023.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: Geraldini, C.; Fiorentini, D.; Pereira, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 207-236.

_____. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente.

Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.